

# CRISTIANO MASCARO

## textos críticos

### **A cidade oculta**

**Ferreira Gullar**  
**2006**

Muito cedo Cristiano mostrou interesse pelos dois elementos que iriam constituir a sua produção artística: interesse pelos fatos e elementos da vida urbana, desde o movimento de automóveis e bondes até a altura dos arranha-céus e o ir-e-vir das pessoas pelas avenidas e praças. Em seguida, veio o seu interesse pela fotografia e pela arquitetura, que se manifestam quase ao mesmo tempo, e conjuntamente o acompanharão nas atividades de universitário como, mais tarde, na vida profissional.

Ao longo dos anos, Cristiano incorpora ampla experiência humana e profissional, que irá constituindo o substrato de sua arte. E assim vai inventando-se fotógrafo da cidade, mestre de uma linguagem visual que se apura e se enriquece a cada dia, a cada nova incursão no labirinto de espantos que é, para ele, a cidade.

Quando o menino Cristiano se encontrou com a vida efervescente das ruas de São Paulo, o movimentar dos bondes e das pessoas, estava redescobrando este vínculo milenar que nos une à cidade, à existência urbana da espécie – e que, ao mesmo tempo, tanto nos diferencia do homem primitivo, mais próximo da natureza, mais dependente dela, mais submisso, não apenas a suas leis, como a seu mistério e fascínio.

Aquele cenário de flora e fauna encantadas foi substituído, graças à invenção humana, por um espaço mecanizado e técnico, constituído de edifícios e veículos, de avenidas e viadutos e montado numa infra-estrutura complexíssima em que se congregam as redes do serviço de água, de eletricidade, de comunicações.

Há fotógrafos que fazem da paisagem natural, com suas montanhas e arvoredos, seu tema preferido. Mas não Cristiano Mascaro, fotógrafo do espaço urbano.

Se ele começou a buscar a imagem rara através das ruas de São Paulo, depois estendeu a sua busca a outras cidades, indo do Rio de Janeiro a São Luís do Maranhão, de Belo Horizonte a Salvador, de Ouro Preto a Pelotas, mas não para fotografar os chamados “cartões-postais” dessas cidades, não para registrar o testemunho redundante que qualquer fotógrafo registraria e, sim, para revelar novos aspectos desses espaços urbanos desconhecidos até mesmo de seus moradores. E nesta busca do ainda não visto, Mascaro nos faculta a vibração da poética das ruas, nos arrasta através da cidade desconhecida, oculta na cidade que supomos conhecer.